

MARCIO MOREIRA ALVES



de Brasília

Amazônia, de novo

• Lá vou eu de novo para a Amazônia. Desta vez o convite é da Marinha e devo embarcar no navio-hospital "Carlos Chagas", que faz viagens regulares pelo Solimões e seus principais afluentes para atender à população ribeirinha. Levo, como guia, os livros de alguns naturalistas do século passado e o relatório de Oswaldo Cruz, escrito para o Governo federal. Vou conferir se a situação mudou.

Meus companheiros de viagem são três excepcionais naturalistas ingleses, que estiveram na Amazônia em meados do século passado: Alfred Wallace, Richard Spruce e Henry Bates. Tal como franceses, suíços, italianos e alemães que por lá também andaram, ficaram tão impressionados com a vastidão da floresta, a infinidade dos rios, a variedade da flora e da população indígena que deixaram as suas aventuras registradas em livros

Wallace, que começou a se interessar pela história natural nos diversos lugares da Inglaterra e do País de Gales, onde viveu, tornou-se amigo de Bates e o convenceu a viajar com ele para a Amazônia. Conseguiram um financiamento em troca das coleções de plantas e animais que poderiam obter e partiram para Belém do Pará em abril de 1848, chegando um mês mais tarde. Bates ficou 11 anos na região e relatou suas experiências em "A naturalist on the Amazon", Wallace embarcou de volta em 1850, depois de subir o Rio Negro, as corredeiras do Uapês e o Orinoco. Perdeu a maior parte das suas coleções de insetos e das suas notas no incêndio que devorou o seu navio. Após 80 dias de fome e sofrimento num escaler, chegou à Inglaterra, onde publicou seu livro "Travels on the Amazon", em 1853. Fascinado pela natureza tropical, em 1854 partiu para o Oriente e, de Cingapura, explorou Java, Sumatra, Timor, as Ilhas Molucas, chegando até a Nova Guiné. Em 1869 publicou "The malay archipelago". No meio tempo, escreveu, juntamente com Charles Darwin, "On the tendency of species to form varieties", publicado nos anais de Lineum Society, em 1858. É o primeiro rascunho da teoria darwiniana da evolução das espécies.

Darwin também conheceu a natureza tropical, nas viagens que fez nos navios "Adventure" e, principalmente, no "Beagle", com o qual deu a volta ao mundo. O "Beagle" aportou em Recife, em Salvador e no Rio de Janeiro, em 1832. Darwin andou pesquisando as seras dos Órgãos e da Estrela, sem muitos resultados. Detestou a imundície do Rio, o escravagismo, e os portugueses, baixotes e gordinhos, aos quais tinha vontade de esganar.

Henry Bates separou-se de Wallace em 1850. Formou uma coleção de 14 mil insetos, que outros cientistas levaram anos para clas-

sificar. Publicou o seu livro em 1863, incentivado por Darwin, que achava que somente Humbolt fora capaz de descrever a floresta tropical com o mesmo brilho.

Em meados do século XIX, a Inglaterra foi tomada por uma febre de botânica. Os lordes erguiam imensas estufas nos seus castelos e pagavam fortunas por plantas raras. Várias revistas especializadas eram publicadas, havia botânicos, profissionais e amadores, por toda parte, e lojas de plantas capazes de financiar expedições de coleta no mundo inteiro. Spruce especializou-se em musgos, inclusive descobrindo em York, onde morava, um musgo somente conhecido na Lapônia, perto do Polo Norte. Em 1844, organizou uma expedição aos Pirineus, obtendo, a grandes alturas, coleções de plantas até então desconhecidas, que tratou de organizar e descrever para poder vendê-las a lojas especializadas e pagar as suas dívidas.

Em fins de 1848, Spruce foi a Londres, supervisionar a venda dos livros e de herbário de um amigo. Subiu então, através de amigos do jardim botânico de Kew e do British Museum, do sucesso de Bates e Wallace nas suas expedições brasileiras e resolveu seguir a mesma rota. Embarcou para Belém em junho de 1849, financiado por 11 colecionadores, além de sir William Kooker, editor do "Journal of botany". Voltou dois anos mais tarde, depois de percorrer o Vale do Amazonas e parte dos Andes, até Quito e Riobamba, repetindo o roteiro de Pedro Teixeira. Nesse período, contraiu uma doença intestinal crônica que o affligiu o resto da vida. Tornou-se incapaz de ficar muito tempo de pé e até de passar mais que alguns minutos no microscópio. Só podia escrever reclinado num sofá, tendo um grosso livro como suporte. Apesar dessas aflições, superou a doença para escrever um pioneiro trabalho sobre as palmeiras da Amazônia, trabalho predecessor da monumental obra do amazonense J. C. Rodrigues, "Sertum palmarium brasiliensis", palmeiras do sertão brasileiro.

A publicação dos dois volumes da sua viagem à Amazônia é um extraordinário exemplo de generosidade científica, de vez que Wallace, já então famosíssimo, dedicou anos a organizar as suas notas e coleções. O trabalho só veio a ser publicado em 1908. (Terça-feira tem mais).

O Globo
24/10/99 4
161